



Jaime Cabral

## SATA: uma lide para fortes forçados

A SATA foi fundada com o elevado sentido de desenvolver os Açores, em 1941, inicialmente com o nome de Sociedade Açoreana de Estudos Atlânticos, com os seguintes sócios: Vasco Bensaúde, José Bensaúde, Albano Freitas da Silva Oliveira, Augusto Atayde e dr. Augusto Rebelo Arruda.

O seu capital inicial foi de 24 contos.

No entanto, só em 1947 começou a voar e a sua estrutura de capitais foi alterada, apresentando-se o Senhor António Medeiros e Almeida como representante da Casa Bensaúde.

Assim, depois de alguma tinta derramada pelos jornais e para os azimutes da Assembleia Regional dos Açores, na Horta, e também S. Miguel, como se de um truque de ilusionismo se tratasse, o Governo dos Açores, através do brilhante “vice-money men”, dá ordem para se nomear um governo de gente porreira e de origem vulcânica para substituir Menezes e desparasitar o resto. Assim foi, com a estrondosa nomeação de um tal dr. Tó, de etnia mariense, uma doutora outrora competente funcionária e mais um elemento da malta rosa e com alguma competência. Tomaram posse e pensaram os inocentes: “agora tudo ficará resolvido!”....

Mas logo os problemas começaram e o ‘cash-flow’, sempre minguado, fazia do seu funcionamento o que mais parecia uma empresa regional de parapente...

Os credores apertavam e os gestores caíram nas “treasures” do poderoso do Largo 2 de Março, que lhes prometia com sacas de dinheiro para tapar buracos, pagar fornecedores, pagar aviadores, pagar aviões alugados, pagar funcionários e até ren-

das de imóveis etc., etc.!

O Presidente Tó baralhava tipos de aviões, caía em todas as armadilhas que a comunicação social lhe colocava, suportava-se e muito no seu colega, também de curso, Madruga. No Canadá, na primeira reunião com agentes, tentou em vão minimizar o Vogal residente, que pela sua rebeldia comercial é um must. Mas o homem encheu o peito de coragem, pediu aos mais chegados compreensões e pimba - mandou com grande pintarola o governo às malvas! Agora, construímos uma cena dos últimos dois Conselhos Administração, travestidos de vacas de tourada, com as conhecidas chocas e o touro baixinho, mas para o gordinho malhar nelas sem dó nem piedade e sem bolas nem euros nas pontas dos cornos!

Na administração anterior ainda assistimos a algumas cenas de rapazes e raparigas enganadas.

Ainda conseguimos ver o Paulo Menezes e Barata com um espavitador de antigo fogão de petróleo atirado pelo Portugal, António Jorge e Gamboa, a tentar picar o bicho.... a camada de gordurinha protege os audazes e nada conseguiram!

Para a fogueira mais seis e a Sata cada vez mais tesa, conforme nos tem explicado o Director do Diário dos Açores, quando escreve sobre a SATA.

Agora, finalmente, temos lide e corrida à Antiga Portuguesa.

O Cartaz é excelente! Três cavaleiros Portugueses de grande conhecimento de “avians”. Três puros Lusitanos de seus nomes, Luís Rodrigues, Teresa Gonçalves e Mário Chaves.

Três cavaleiros que já levarão muitos olés e bravos até ao dia de encontrarem o cofre vazio da

Sata.

Oxalá não tenham pertencido a alguma tertúlia com Jorge Coelho, Parreirão ou Manuel Delgado das RARISSIMAS.

Que Deus salve a SATA desses grandes cavaleiros da ‘governance’ e não apareça alguma bactéria do HDES, segundo o seguro dr. Pereira Duarte.

Não sei porquê, mas já começo a pensar naquele máxima de quem vem de fora é melhor que os de cá!

Triste pensar, mas tem sido a prática.

Por outro lado, ficámos escaldados com a construção colonial na praia do Pópulo de uma barraca/casinha para o governador Basílio Seguro se banhar e bronzear com aquele ar de colonizador em férias.

Com esses é rastilho no rabinho!

Queremos tudo do melhor para a SATA, sendo o modo mais eficaz de agradecer a grandes Homens que deram o litro à companhia em favor dos Açorianos e guardamos memória de: Comandante Afonso (ainda entre nós), Cte. Carpinteiro, Cte. Chitas, Cte. Pavão, Cte. Hermano, Cte. Sousa Gomes, Sr. Amado Neves, Cte. Lopes, Cte. Polena, Cte. Melo Vasconcelos, Eng. Pacheco Costa, Viriato Portugal, Henrique Moniz, Roberto Teixeira, João San-bento de Sousa, e tantos outros.

E que, no fim da corrida, vejamos o seu director a pôr o lenço branco, ordenando música para os intervenientes na gestão da SATA.

PS: em princípio os forçados para a lide serão os deputados regionais, capitaneados por cabo Francisco.

## Fogo deflagrou Sábado na igreja do Capelo, no Faial

# Incêndio é uma “provocação ao sentimento religioso e comunitário” diz Bispo de Angra



Um incêndio deflagrou na noite do passado Sábado na igreja de Santa Ana, na freguesia do Capelo, na ilha do Faial. O incêndio deflagrou cerca das 20h15 e o combate às chamas mobilizou cerca de 20 bombeiros e seis viaturas da corporação da Horta.

Estão ainda por apurar as causas do

incêndio que causou danos de impacto.

Para já sabe-se que a sacristia ardeu e as chamas atingiram o tecto da Capela-mor. Mas uma avaliação mais concreta está dependente da autorização para reabrir a igreja por parte das autoridades que estão a trabalhar na recolha de provas sobre o que terá estado na origem do fogo.

O bispo de Angra, numa nota enviada ao Igreja Açores, afirma que o incêndio que destruiu uma parte da igreja do Capelo é “uma provocação ao sentimento religioso e comunitário” e uma “profunda ofensa ao património”.

“Independentemente do que originou este sinistro, estamos perante uma provocação ao sentimento religioso e comunitário, mas igualmente uma profunda ofensa ao património de um povo que tem na sua Igreja paroquial o sinal da sua vivência de relação com Deus mas igualmente o sentido de pertença comunitária” afirma D. João Lavrador qualificando o incêndio como “um nefasto acontecimento”.

Na mensagem aos paroquianos do Capelo, o prelado associa-se ao momento de dor e consternação por este “triste e dramático” incêndio e envia uma palavra de solidariedade ao pároco, o mais novo sacerdote ordenado da diocese e a todos os paroquianos.

“Quero expressar ao Revmo Pároco, o Senhor Padre Fábio Carvalho, e a todos os paroquianos a minha sentida dor e a minha profunda solidariedade por tão nefasto acontecimento” afirma o prelado tendo igualmente uma palavra para os bombeiros, três deles feridos no combate ao incêndio.

“Tenho presentes os bombeiros que na sua missão de servir o seu próximo ficaram feridos no combate a este incêndio. Apresento-lhes o meu apreço e gratidão e faço votos de um rápido restabelecimento”, afirma D. João Lavrador.

O prelado confia agora as investigações às autoridades e pede à comunidade para se manter “úmida” e em “comunhão”.

“Na esperança de que as autoridades competentes possam averiguar a origem de tão dramático sinistro, quero apelar à comunhão e à unidade de todos os paroquianos do Capelo e de toda a Diocese” afirma, sublinhando a resiliência do povo faialense, habituado a algumas tragédias como a que aconteceu no sismo de 1998, quando grande parte do património edificado da igreja ficou destruído.

“Com a capacidade demonstrada em outros momentos difíceis da história do nosso povo, certamente encontrareis a capacidade para responderdes a mais este desafio” refere D. João Lavrador apelando já à colaboração das autoridades públicas e de todos os diocesanos na reedificação do património da Igreja do Capelo, para que não falem recursos para esta obra.

Até estar tudo em condições a comunidade paroquial do Capelo poderá participar nas missas das igrejas da Praia do Norte e de Castelo Branco, os dois templos mais próximos.